



O Uso de Atividades Semipresenciais em Cursos Presenciais como Forma de Qualificação da Educação Superior: o caso do UniRitter

Silvia de Castro Bertagnolli
silviacb@uniritter.edu.br

Sidnei Renato Silveira
sidnei@uniritter.edu.br

Elisandra Nunes Moreira
lis@uniritter.edu.br

Lauren Aparecida Barcelos Sanches
lauren@uniritter.edu.br

Centro Universitário Ritter dos Reis – UniRitter
Rua Orfanotrófio, 555 – Alto Teresópolis – Porto Alegre – RS – CEP 90840-440

RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiências do uso da modalidade de ensino semipresencial no Centro Universitário Ritter dos Reis – UniRitter. A partir da Portaria do MEC 4059, de 10 de dezembro de 2004, percebeu-se que seria possível adotar os procedimentos de Educação a Distância, em até 20% do total previsto da carga horária para cursos presenciais. Desse modo, o artigo apresenta um histórico do uso dessa modalidade dentro da Instituição e de sua evolução dentro dos cursos em que está inserida (cursos de Bacharelado em Administração, Arquitetura, Direito e Sistemas de Informação, e cursos de Licenciatura em Pedagogia e Letras). São descritas algumas técnicas adotadas para a formação dos corpos docente e discente, além de ferramentas existentes no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), utilizadas por essas disciplinas.

Palavras-chave: disciplinas semipresenciais, suporte e qualificação de docentes e discentes, ambientes virtuais de aprendizagem e avaliação.

**Using Semi-presential Tasks in Regular-presential Courses as a Way of
Enhancing Superior Education: UniRitter's experience**

ABSTRACT

This paper presents a report about the use of semi-presential teaching at Centro Universitário Ritter dos Reis – UniRitter. Since MEC’s legislation number 4059 of December 10, 2004, it was noticed that it would be possible to adopt the procedures of Distance Learning in a regular-presential course up to 20% of its total amount of hours. Therefore, this paper presents a historical overview about the use of Distance Learning in regular-presential courses at UniRitter by the Undergraduate Courses of Business Administration, Architecture, Law, Computer Sciences, Education and Languages (Letras). The article also describes some procedures and techniques adopted to teach students and professors how to use the tools available at the Virtual Learning Environment (Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA).

Key words: semi-presential courses, professors and students professional development, virtual learning environments, assessment.

INTRODUÇÃO

A Educação a Distância foi definida como uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, utilizados isoladamente ou combinados e veiculados por diversos meios de comunicação. Por essa conceituação, conforme afirmam Medeiros e Farias (2003): “Cria-se um novo tipo de espaço de aprendizagem que prevê um processo de ensino onde ela ocorra de forma autônoma e independente, distante fisicamente do professor, efetuando-se por meio de usos adequados de tecnologia da informação e da comunicação”.

Posteriormente, surgiu a modalidade semipresencial (também chamada *blended learning*) (Moran, 2006) que combina o ensino presencial com o uso de recursos a distância, visando estabelecer “novas possibilidades de organização das aulas” (Rovai; Jordan, 2006), o que permite agregar vantagens do presencial e do virtual. O virtual estimula professores a reconstruir suas concepções sobre educação. Isso permite a criação de novos paradigmas educacionais, onde docentes e discentes possuem novos papéis e atribuições. Além disso, possibilita o desenvolvimento da “inteligência coletiva” (Levy, 2001) e a construção de “ambientes coletivos de aprendizagem” (Palloff; Pratt, 2002). Essa convergência entre o mundo presencial e o virtual permite o desenvolvimento de um trabalho mais dinâmico e complexo, visto que não possui limites de tempo de espaço para ocorrer (Borges; Fontana, 2003).



Nesse tipo de modalidade de ensino, percebe-se uma mudança nos conceitos até hoje vividos e Santos (2000, p.114) apresenta que: “As tecnologias digitais vêm superando e transformando os modos e processos de produção e socialização de uma variada gama de saberes. Criar, transmitir, armazenar e significar estão acontecendo como em nenhum outro momento da história. Os novos suportes digitais permitem que as informações sejam manipuladas de forma extremamente rápida e flexível envolvendo praticamente todas as áreas do conhecimento sistematizado bem como todo cotidiano nas suas multifacetadas relações. Vivemos efetivamente uma mudança cultural”.

Desse modo, o Centro Universitário Ritter dos Reis, em 2003, teve a certeza de que a adoção dessa proposta inovadora valorizaria a identidade da Instituição e qualificaria a estrutura curricular dos diversos cursos de Graduação. Para tanto, criou o Programa Institucional de Educação a Distância, o NEaD (Núcleo de Educação a Distância) e outras ações que permitem um diferencial aos cursos de Graduação com disciplinas semipresenciais, como será descrito posteriormente neste artigo.

O artigo prossegue apresentando o histórico do EaD no UniRitter, algumas técnicas adotadas para a formação dos corpos docente e discente, as ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) mais utilizadas e algumas conclusões.

1 HISTÓRICO

A EaD – Educação a Distância – foi introduzida no sistema educacional brasileiro em 23 de dezembro de 1996, com a Lei 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases na Educação. Através dela, criou-se uma nova modalidade de organização das atividades de ensino e aprendizagem, amparada no artigo 81, com a viabilização de cursos experimentais, e, mais especificamente em Educação a Distância, amparado pelo artigo 80 da mesma lei.

Entretanto, tendo-se em vista o disposto no artigo 3º, parágrafo 1º, da Portaria MEC nº. 2.253/2001, que determinava que fossem comunicadas à SESU/MEC as modificações efetuadas pelos Centros Universitários em projetos pedagógicos de cursos de Graduação reconhecidos, no sentido de adequá-los à possibilidade de oferta de disciplinas semipresenciais, o UniRitter resistiu, em um primeiro momento, a adentrar no espaço virtual como forma de educação, preocupado, sempre, com a possibilidade de arriscar a qualidade de sua ação educativa, já assegurada no ensino presencial sério, por ele desenvolvido há trinta e cinco anos. O UniRitter redigiu e encaminhou à Secretaria de Educação Superior um documento em que analisou a decisão de implantação parcial de EaD.

No ano de 2003, o UniRitter resolveu incluir em seus currículos de Graduação a modalidade de educação semipresencial. O primeiro curso de Graduação a oferecer disciplinas nesta modalidade foi o Bacharelado em Administração, e após o curso de Bacharelado em Direito utilizando essa modalidade em disciplinas de primeiro e segundo semestres.

Em 10 de dezembro de 2004, foi assinada a Portaria MEC nº. 4.059, que revogou a anterior de nº. 2.253/2001, mas, ao mesmo tempo, manteve a possibilidade de introdução de disciplinas semipresenciais na organização pedagógica e curricular de cursos de Graduação.

Nesse aporte legal, são identificadas como disciplinas semipresenciais aquelas que se caracterizam como atividade didático-pedagógica, módulos de ensino e aprendizagem centrados na auto-aprendizagem e com mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota.



Conforme o artigo 2º da Portaria nº. 4.059, os procedimentos de Educação a Distância podem ser adotados em até 20% do total previsto da carga horária para cursos presenciais. Essa modalidade deve incluir métodos e práticas de ensino e aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação, para a realização dos objetivos pedagógicos, bem como encontros presenciais e atividades de tutoria.

Com o Parecer CNE/CES nº. 63/2003, a conceituação Ensino a Distância, começou a ser questionada e hoje, observa-se que a expressão mais apropriada para definir EaD é a de Educação a Distância, uma vez que os próprios pressupostos teóricos que sustentam esta modalidade de aprendizagem baseiam-se na idéia de construção processual do conhecimento.

Nesse momento, no ano de 2003, o UniRitter já utilizava a modalidade semipresencial nos cursos de Bacharelado em Administração, Arquitetura, Direito e Sistemas de Informação, e cursos de Licenciatura em Pedagogia e Letras. Devido ao número crescente de disciplinas, além da necessidade permanente de qualificação do processo de ensinar e aprender, o UniRitter desenvolveu o Programa Institucional de Educação a Distância/EaD, o qual encontra-se vinculado à Pró-Reitoria de Ensino (ProEn), sob a direção da Pró-Reitora Beatriz Tricerri Felipe. Esse programa é responsável por oferecer apoio aos corpos discente e docente, bem como oferecer todo o aporte tecnológico de modo que a pedagogia eletrônica proporcione uma aprendizagem com qualidade.

Além das modalidades presencial e semipresencial, foi institucionalizada a modalidade disciplina presencial de apoio, que utiliza toda a sua carga horária presencial e, além disso, utiliza o espaço virtual, estabelecido pelo AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) da Instituição, como um local de trocas de experiências e interação mais dinâmica com o professor.

Para se ter uma idéia quantitativa do crescimento dessas modalidades na Instituição, no ano de 2005, primeiro semestre, fizeram parte 109 turmas, 70 disciplinas e 38 docentes. No segundo semestre, do mesmo ano, ocorreu um aumento significativo, passando a utilizar essa modalidade 125 turmas, 84 disciplinas e 43 docentes. Já no primeiro semestre de 2006, os dados representaram 152 turmas, 100 disciplinas e 45 docentes. No segundo semestre, os números compreendem 174 turmas, 114 disciplinas



e 49 docentes. Já, em 2007, os números totalizam 214 turmas, 137 disciplinas e 62 docentes.

Atualmente, para oferecer apoio ao vasto conjunto de disciplinas semipresenciais, além das que utilizam o AVA como apoio, foi criado o NEaD – Núcleo de Educação a Distância, composto por uma equipe multidisciplinar, com conhecimentos técnicos e pedagógicos em Computação, dispondo de equipamentos e softwares de alta tecnologia para dar suporte às ações da EaD na Instituição.

Além disso, é oferecido suporte pedagógico aos professores que utilizam o sistema na modalidade semipresencial e de apoio, como descrito na seção 3 deste artigo. O suporte oferecido aos usuários pode ser realizado via telefone, presencial, via e-mail e sistema de aprendizagem virtual. Os atendimentos são realizados através de (i) salas Informatizadas – laboratórios, (ii) e-mail, (iii) telefone, e (iv) utilizando o próprio AVA Institucional.



2 ESTRATÉGIAS DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E DISCENTE

Para que as disciplinas ofertadas na forma semipresencial utilizem adequadamente os recursos oferecidos pelo ambiente de EaD, o NEaD realiza atividades de qualificação discente e docente, através de cursos, oficinas, auxílio para a elaboração de planos de ensino e materiais didáticos, além de fornecer suporte à comunidade acadêmica.

2.1 Qualificação Discente

Uma das atividades que recebe maior ênfase é denominada de “Aula de Ambientação ao sistema de EaD”, que compreende a apresentação do ambiente virtual de aprendizagem aos alunos ingressantes (na Instituição ou no turno) nos diversos cursos de Graduação. O planejamento das aulas de ambientação envolve a elaboração de uma aula presencial como se ela fosse ser realizada de modo semipresencial.

O professor da disciplina em conjunto com os monitores, aplica atividades em sala de aula utilizando as ferramentas que costumam trabalhar na modalidade de Educação a Distância. O objetivo é perceber as dificuldades dos acadêmicos e sugerir oficinas/monitorias que colaborem com a inclusão digital destes.

Além da atividade realizada no início do semestre, envolvendo a demonstração do sistema para as turmas ingressantes no Centro Universitário Ritter dos Reis, a Equipe EaD ministra uma aula complementar (tira-dúvidas) para todas as turmas que solicitarem ou que o professor indicar a necessidade. Essas aulas, geralmente, ocorrem durante todo o semestre.

2.2 Cursos de Qualificação e o Núcleo de Apoio aos Discentes

Através da análise dos resultados de uma pesquisa que foi realizada em 2005/2, apresentou-se a necessidade de cursos de Introdução à Informática para alunos ingressantes. Para tanto, foi necessário organizar em conjunto com o NAD – Núcleo de Apoio aos Discentes – cursos de extensão que contribuíssem com a qualificação e que

agregassem valor ao currículo do aluno. Apresentar a informática em cursos abordando como elaborar trabalhos e apresentações foram algumas das soluções apontadas. Percebe-se claramente que, o objetivo do curso é, através de tópicos de interesse do corpo discente, mostrar onde e como a informática pode contribuir para o seu aprendizado.

Além disso, foram programadas, juntamente ao NAD, monitorias relativas ao uso da EaD para reforçar a utilização das ferramentas on-line, possibilitando, dessa forma, aprimorar o conhecimento tecnológico dos alunos para interagirem nos ambientes virtuais e alcançar os objetivos propostos.

2.3 Material Didático e o Plano de Ensino

Segundo Sales (2005), percebe-se que o material didático é um elemento muito importante na EaD, porque se configura como um mediador que acaba por trazer em seu núcleo a concepção pedagógica que guiará a aprendizagem. Assim, todo o planejamento do professor, até o material propriamente dito, deve se relacionar para que o conteúdo seja apresentado ao aluno de forma que o mesmo consiga alcançar os seus objetivos.

Essa idéia, conforme aponta Vygotsky (1989), é baseada na abordagem construtivista que vê o aluno como construtor do seu conhecimento, mas que está inserido em uma sociedade, em uma determinada cultura que determinará o seu saber. Nesse sentido, Rosa (2005) afirma que: “... numa abordagem construtivista, em que se concebe a função do professor como a de criar situações favorecedoras de aprendizagem, a construção de conhecimento pelos alunos é fruto de sua ação, o que faz com que eles se tornem cada vez mais autônomos intelectualmente”.

Andrade (2003) aprofunda a idéia e enfatiza que todo o material didático deve objetivar a busca de aprendizagem envolvendo a interatividade e a seqüência de idéias e conteúdos. Assim, o professor passa a exercer o papel de condutor de um conjunto de atividades e o aluno o construtor do conhecimento.

A interatividade, sem dúvida alguma, é um fator muito importante porque na EaD ela pode se caracterizar como um desafio, uma vez que as pessoas acabam trocando idéias em tempos diferentes, através de um instrumento tecnológico. Isso



acaba por exigir muita disciplina dos participantes para que essa interação seja eficiente. Se utilizada de forma adequada, a turma poderá formar uma comunidade virtual, obtendo assim, uma possibilidade maior de aprendizado.

A elaboração do material didático é realizada pelos professores responsáveis pelas disciplinas semipresenciais. A recomendação é que esses professores elaborem em um primeiro momento, um mapa conceitual dos tópicos que serão abordados (Novak; Gowin, 2006). Após, o professor estabelece uma rede de conceitos e verifica se existe algum inter-relacionamento entre esses conceitos, identifica quais conceitos podem ser trabalhados de forma semipresencial e quais, obrigatoriamente, deverão ser desenvolvidos em sala de aula, presencialmente. Finalmente, o professor realiza um cruzamento desses tópicos com o planejamento do semestre, presente nos planos de ensino, e finaliza a estrutura hierárquica de seu material.

Nesse contexto, foram desenvolvidos estilos de plano de ensino que devem deixar claro os seguintes itens:

- carga horária: compreende a carga horária total da disciplina;
- cronograma de aulas presenciais e não-presenciais: com a previsão de conteúdos a serem desenvolvidos, ou seja, realizar uma programação da disciplina dentro do semestre semana-a-semana, ou aula-a-aula;
- forma de tratamento dos conteúdos previstos: quais os conteúdos disponibilizados para o aluno sobre um determinado tópico e como ele deve proceder;
- forma de acompanhamento docente: como o professor irá acompanhar a atividade realizada pelo aluno (relatórios, número de acessos, respostas corretas, etc.);
- habilidades e competências desenvolvidas tanto nas aulas presenciais como nas não-presenciais;
- instrumentos e critérios de avaliação do aproveitamento dos conteúdos.

O objetivo desse plano é propiciar aos alunos, de disciplinas semipresenciais, muita clareza a respeito dessa modalidade e de todas as atividades previstas.

2.4 Qualificação Docente

Semestralmente, o UniRitter oportuniza aos seus docentes os Seminários de Qualificação Docente, onde são tratados os mais diversos temas relacionados com a docência na Educação Superior. Dentro destes seminários, geralmente, são propostos cursos de aperfeiçoamento que contemplam os mais diversos temas: elaboração de

material didático, avaliação, motivação dos alunos, produção de conteúdos virtuais, entre outros.

Além desse evento, durante todo o semestre ocorrem cursos de qualificação docente de forma extensiva. Nesse período, os cursos possuem uma duração um pouco maior e, no caso de professores de disciplinas semipresenciais, são oferecidas atividades vinculadas diretamente com temas pertinentes ao mundo virtual, como por exemplo, direitos autorais de material didático disponibilizado em AVAs. Observa-se que, os professores que atuam nas modalidades semipresencial e de apoio, antes de ingressar no Programa, devem participar de uma capacitação dividida em módulos que envolvem, por exemplo, ambientação ao AVA, elaboração do plano de ensino, elaboração do material didático, avaliação e motivação de alunos nas atividades a distância.

Destaca-se que, sempre que possível, os componentes do NEaD participam dos cursos, visando propiciar uma continuidade ao trabalho, pois o professor continua sendo assessorado para que possa desenvolver suas aulas no ambiente virtual com os seus alunos.

2.5 Suporte Técnico/Pedagógico

O suporte técnico/pedagógico é realizado pelos integrantes do NEaD, equipe multidisciplinar com conhecimentos técnicos e pedagógicos em Computação, que dispõe de equipamentos e softwares de alta tecnologia para dar o apoio às ações do EaD. Esta equipe atua no contexto dos sistemas operacionais, gerenciamento dos bancos de dados e todas as aplicações ligadas às atividades de EaD, fornecendo suporte técnico necessário para seu melhor desenvolvimento em benefício dos sistemas em uso. Além disso, oferece suporte a questões vinculadas à pedagogia eletrônica e pedagógicas mais amplas. Destaca-se que, sempre que for necessário, o Curso de Pedagogia auxilia no desenvolvimento de sistemáticas e de sugestões para essa modalidade de disciplinas.

O NEaD/UniRitter trabalha em prol do atendimento às necessidades dos usuários via telefone, presencial, e-mail e sistema de aprendizagem virtual durante toda a semana. A operacionalização do suporte, na forma presencial, ocorre da seguinte forma: os discentes dirigem-se aos laboratórios para os esclarecimentos de dúvidas “técnicas”. No caso das dúvidas não serem sanadas pelos Monitores, também capacitados a prestarem o suporte, estes poderão recorrer à equipe do NEaD que fornecerá um serviço mais especializado dependendo do problema encontrado, sendo necessário, a consulta prévia nos sistemas acadêmico, consultas aos servidores de banco de dados, servidor de arquivos, e tantos outros recursos necessários para o suporte.

Neste convívio e suportes diversos, os monitores dos laboratórios passaram a atuar como integrantes da equipe de suporte do EaD. Periodicamente, são criados espaços para a troca de experiências e registros dos problemas encontrados através dos contatos diretos com os discentes.

3 AVA: FERRAMENTAS UTILIZADAS

O ambiente virtual de aprendizagem, implantado no UniRitter, é composto por uma série de ferramentas, tais como:

- gerenciador de conteúdos – armazena os conteúdos publicados no sistema, referente às disciplinas semipresenciais e de apoio, trabalhadas ao longo do semestre;

- repositório de arquivos – é uma ferramenta que permite que os professores disponibilizem material adicional a suas aulas, como por exemplo: uma planilha, um documento do Word, transparências, entre outros;
- fóruns de discussões – é um repositório de conhecimento assíncrono. Um local onde dúvidas, dicas e sugestões ficam armazenadas no sistema;
- sessões de chat – é um ambiente para a troca de mensagens instantâneas, no qual os professores podem disponibilizar a seus alunos várias salas para debate;
- agendamento de tarefas – tarefas criadas pelos professores, que simulam provas virtuais de cunho avaliativo;
- notificações/avisos – é uma ferramenta que disponibiliza ao professor o recurso de comunicar eventos a seus alunos, como: provas, trabalhos, palestras;
- gerenciador de trabalhos – uma ferramenta que possibilita a disponibilização de trabalhos aos alunos que poderão ser entregues na formatação definida pelo professor da disciplina.

Esse sistema é inteiramente disponibilizado via Internet e, para utilizá-lo, o aluno e/ou professor deve possuir um computador conectado à Internet e um navegador (como por exemplo, o Internet Explorer) atualizado. Todos os recursos de ensino e comunicação residem na própria rede, não sendo preciso instalar nenhum software adicional.

A característica base é a sua facilidade de uso, tanto por parte dos alunos, quanto dos professores. A interface, embora baseada em páginas web e acessada via navegador, lembra um aplicativo comum, com suas janelas e botões padrão. Baseado no modelo de interface intuitiva com o usuário, a ferramenta apresenta um alto grau de usabilidade, ao mesmo tempo que disponibiliza uma grande gama de recursos.

Além disso, os professores podem acompanhar o desempenho dos seus alunos no sistema através de relatórios que apresentam informações, como por exemplo: tempo total de acesso ao sistema, envio de mensagens a fóruns, chats, realização de tarefas, acompanhamento de lições teóricas, entre outros.

De forma a obter inovações no ambiente de EaD, foi desenvolvido um projeto com melhorias para o sistema, baseado nas sugestões de alunos e professores. A cada mês são propostos novos itens que acabam por ser implementados conforme sua viabilidade. Isso propicia um progresso no sistema em termos funcionais e de usabilidade para os alunos.



Destaca-se ainda, que dependendo do docente e do perfil de seu curso de Graduação, as ferramentas utilizadas podem variar. Por exemplo, no curso de Bacharelado em Direito a ferramenta mais utilizada é o fórum de discussões, que permite uma grande interação de alunos-alunos e alunos-professores. Por outro lado, no curso de Bacharelado em Sistemas de Informação as ferramentas mais utilizadas são repositório de arquivos (disponibilização de material didático), mensagens eletrônicas e gerenciador de trabalhos. Assim, percebe-se que, ao escolher um AVA, deve-se levar em consideração o perfil dos usuários, pois a existência ou não de uma ferramenta pode prejudicar/minimizar a comunicação dos envolvidos.

CONCLUSÕES

As atividades de EaD (Educação a Distância) no UniRitter iniciaram-se no ano de 2003, tendo por intuito ser uma forma de ensino que possibilite a auto-aprendizagem com a mediação de recursos didáticos, sistematicamente organizados.

Atualmente, percebe-se que o uso de tecnologias da informação, por alunos de Graduação, possibilita o desenvolvimento de outras competências, além das já previstas pelos currículos de Graduação.

No UniRitter, a oferta de disciplinas semipresenciais é sempre para facilitar a inclusão de alunos na Educação Superior e nunca para torná-la mais inacessível. Essa postura educacional incluyente exige que o professor dessas disciplinas estimule os alunos que, porventura, não tenham acesso às tecnologias de informação em sua casa, a utilizarem os laboratórios de informática de uso livre para os acadêmicos de disciplinas semipresenciais. O professor também pode indicar aos seus alunos as práticas pedagógicas utilizadas dentro do UniRitter e oferecidas gratuitamente.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, A. F. de. Construindo um ambiente de aprendizagem a distância inspirado na concepção sociointeracionista de Vygotsky. In: SILVA, M. (org). **Educação Online**. São Paulo: Loyola, 2003. p.255-270.

BORGES, M. K.; FONTANA, K. B. Interatividade na prática: a construção de um texto colaborativo por alunos da educação a distância. In: **CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**, 10. Porto Alegre: ABED, 2003.

LEVY, P. **A Conexão Planetária: o mercado, o ciberespaço, a consciência**. São Paulo: Editora 34, 2001. 189 p.

MORAN, J. M. Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, PUC-PR, v.4, n.12, maio-agosto, p.13-21, 2004. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/espacos.htm>>. Acesso em: outubro, 2006.

MEDEIROS, M.; FARIAS, E. T. (org.) **Educação a Distância: cartografias pulsantes em movimento**. Porto Alegre, EDIPUCRS. 2003.

NOVAK, J. D.; GOWIN, D. B. **Learning How to Learn**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1984. Disponível em: <<http://uk.cambridge.org/>>. Acesso em: maio, 2006.

PALLOFF, R. M. e PRATT, K. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROSA, I. S. **Soluções para EaD online numa perspectiva construtivista**. Disponível em: <<http://www.universia.com.br/materia/imprimir.jsp?id=6354>>. Acesso em: maio, 2005.

ROVAI, A.; JORDAN, H. Blended Learning and Sense of Community: A Comparative Analysis with Traditional and Fully Online Graduate Courses. **International Review of Research in Open and Distance Learning**. Athabasca, CA. Agosto, 2004. Disponível em <<http://www.irrodl.org/content/v5.2/rovaijordan.html>>. Acesso em: outubro de 2006.

SALES, M. V. S. **Uma reflexão sobre a produção do material didática para EaD**. Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Maio, 2005.

VYGOTSKY, L. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.